

NASF: Construindo Diretrizes e Re-significando o Processo de Trabalho - uma proposta para fortalecer a Saúde da Família na Bahia

O NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da família - é uma estratégia inovadora para a Atenção Básica, que visa provocar mudanças na atuação dos profissionais das Equipes de Saúde da Família (EqSF), ampliando a abrangência e o **escopo** de suas ações e sua resolutividade. Seu objetivo principal é **apoiar** as ações dessas equipes na qualificação **do cuidado em saúde**.

Criado a partir da Portaria GM 154/2008 nas suas duas modalidades – NASF 1 (para no mínimo 8 equipes de ESF) e NASF 2 (para no mínimo 3 equipes, em municípios com densidade menor de 10 hab/Km²) - o NASF traz, atualmente, um importante desafio para municípios e estados: a construção de uma proposta mais concreta de trabalho, a partir das necessidades de saúde e das práticas das equipes já implantadas.

As primeiras equipes de NASF da Bahia foram credenciadas em junho de 2008. Atualmente, o Estado conta com 102 equipes credenciadas no Ministério da Saúde, sendo que 79 já estão implantadas (60 NASF 1 e 19 NASF 2).

A Diretoria de Atenção Básica da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (DAB/SESAB), no intuito de realizar uma construção coletiva das diretrizes para o NASF, vem ampliando, desde 2008, o debate junto aos gestores municipais, trabalhadores das EqSF e do NASF. Isso ocorreu em diversos espaços e eventos: “I Seminário do NASF Bahia: Gestores” (2008); Rodada da Atenção Básica (em 2008 e 2009); “I Encontro Baiano dos Trabalhadores dos NASF” e oficina “NASF: como fazer?” (ambas ocorridas na Mostra de Saúde da Família em 2009); participação em debates em Universidades. Além desses momentos, devem ser destacados de forma especial o acompanhamento das experiências desenvolvidas nos municípios e a realização de rodas de conversa e oficinas com trabalhadores e gestores, através do Apoio Institucional da DAB, que atua através de equipes regionalizadas no estado.

Os inúmeros espaços de diálogo proporcionados foram fontes de conhecimento teórico-prático, resultando na formulação de uma resolução estadual, aprovada pela Comissão Intergestores Bipartite (CIB), em 19 de março de 2010 (**Resolução CIB nº 66/2010**), estabelecendo as diretrizes estaduais para implantação, funcionamento e qualificação do NASF no Estado. A construção desta resolução foi pioneira no país e marcada por um processo democrático, que envolveu trocas de saberes e de diferentes concepções sobre as práticas do NASF entre os distintos núcleos de saber dos próprios apoiadores, organizados sob a forma de Grupo de Trabalho. Foi realizada também uma consulta pública que contou com a participação de trabalhadores e de outros gestores.

Reconhecendo a necessidade de serem reforçados conteúdos pertinentes ao funcionamento da Estratégia de Saúde da Família com ênfase no trabalho em Equipe para os trabalhadores NASF, a Resolução 66/2010 contempla os seguintes aspectos: *responsabilidades de cada nível de governo; processo de trabalho; Educação Permanente para as equipes; planejamento, avaliação e monitoramento das ações do NASF; processo de credenciamento e implantação.*

O planejamento, a avaliação e o monitoramento das ações do NASF são desafios a serem enfrentados por trabalhadores e gestores da Atenção Básica. Neste sentido, as Diretrizes Estaduais buscam instituir espaços encontro, troca de experiências, Educação Permanente e fortalecimento dos vínculos entre trabalhadores e gestores municipais, regionais e estaduais. Estes espaços estão organizados de maneira articulada e progressiva, envolvendo desde o âmbito municipal, passando pelo micro e macrorregional, culminando, anualmente, no encontro estadual do NASF, estimulando a auto-organização dos municípios em redes regionalizadas para a troca de experiências.

Os primeiros encontros macrorregionais ocorreram em maio de 2010 com representações de **62 dos 66 municípios** que possuem NASF e cerca de **500 participantes**. A etapa estadual acontecerá junto à II Mostra Estadual de Saúde da Família, nos dias 10 e 11 de junho de 2010.

Recente na configuração da organização do princípio da hierarquização do SUS, o NASF emerge num cenário com divergências de opiniões, compreensões e interesses. Em que pese a importância que o NASF adquire na intenção de qualificar a atenção à saúde na Atenção Básica, são sentidas dificuldades no âmbito do próprio Estado na compreensão do caráter indissociável que o NASF tem da ESF, por vezes considerando-o como um programa à parte, merecedor de uma dedicação setorial. Neste sentido, a disputa por um processo de trabalho diferente do modelo ambulatorial, pautado no matriciamento e em ações compartilhadas com as EqSF, é uma aposta a ser debatida por parte dos gestores e trabalhadores do NASF.

A etapa macrorregional realizada demonstrou que as equipes implantadas vivenciam de formas diferentes o trabalho junto às EqSF e as comunidades devido a fatores como, por exemplo, a rede de cuidado disponível no município (em outros níveis de atenção e outros setores), o território em que atua a equipe (zona rural ou urbana apenas), a forma de inserção da equipe do NASF na Atenção Básica desde sua implantação, o apoio da gestão aos problemas / necessidades da equipe de NASF em sua relação com as EqSF e no desenvolvimento do processo de trabalho proposto para o NASF, além das condições específicas sociais e de saúde da população adscrita.

A experiência da DAB / SESAB, possibilitada no encontro entre gestores e trabalhadores, tem demonstrado potencialidades para a construção do vínculo, necessário entre estes atores, visto que nossa maior aposta de trabalho é o diálogo e a construção compartilhada.

Sendo o NASF um potente agente para a qualificação e mudanças das práticas e reconhecendo-o como parte integrante da Estratégia de Saúde da Família, a DAB tem procurado investir em ações para a ampliação do olhar acerca da atenção básica de gestores, trabalhadores e sociedade. Nossa meta é apoiar os municípios na expansão com qualificação do NASF, ultrapassando a marca de 100 equipes de NASF implantadas ainda em 2010 (já existem 79 equipes com profissionais cadastrados) e seguir acompanhando as experiências dos municípios através do apoio institucional da DAB, ampliando o diálogo entre os diferentes atores.

É importante destacar o que representam os encontros propostos na Política Estadual do NASF – a enorme participação de trabalhadores e gestores na etapa macrorregional validam o movimento do Estado na

construção de diretrizes estaduais e demonstrando a potência desta relação entre gestão estadual e municipais.

É necessário trabalhar na aproximação entre NASF e as EqSF e, por isso, investiremos em uma articulação com os Núcleos Microrregionais de Educação Permanente, ofertando uma proposta de Acolhimento Pedagógico (antigo curso introdutório de 40h) integrado para trabalhadores do NASF e da EqSF. O processo de implantação das Linhas de Cuidado também é um importante desafio no Estado, tendo o NASF um papel fundamental na articulação entre os diferentes serviços da rede, na concretização de uma atenção integral à Saúde .

Palavras-chaves: NASF, Saúde da Família, processo de trabalho.